

Inocêncio defende a folga

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), não quer nem ouvir a palavra recesso.

Ele prefere chamar essa "folguinha" de desativação das sessões. "É a compatibilização dos trabalhos do Congresso com a campanha eleitoral", argumenta.

Ele promete um "esforço concentrado" para votar, nos dias 19, 20 e 21 deste mês, tudo que ficou pendente. E outro maior ainda em agosto, para a Casa voltar a respirar às vésperas da eleição.

"Vamos estudar uma forma de compatibilizar nossos trabalhos, em setembro, com a campanha", diz acenando com nova "folguinha".

Cassação — Inocêncio Oliveira quer votar o pedido de cassação do deputado Paulo Portugal (PP-RJ) no dia 20 pela manhã e, à tarde, iniciar as votações pelos projetos que cria a redução no Imposto de Renda das doações para campanha feitas por meio de bônus eleitorais.

A pauta da Câmara para a semana de 20 e 21, porém, somente será definida na reunião de líderes marcada para as 15h do dia 19.

A certeza está na sessão do Congresso, neste dia: será colocada em votação a LDO que, se aprovada, oficializará o recesso.

Obstrução — Essa, no entanto, será apenas uma tentativa, prevêem assessores da Câmara. Como o PT condiciona a votação da LDO (que define diretrizes para o Orçamento de 1995) à votação do Orçamento deste ano, a sessão corre o risco de ser obstruída.

Os técnicos da Comissão Mista de Orçamento estão certos de que o Orçamento deste ano não ficará pronto antes de agosto.

Com isso, será muito difícil votar a LDO no esforço concentrado da semana de 19 a 21. Como o quorum deverá ser baixo, os assessores acreditam no sucesso da obstrução do PT.

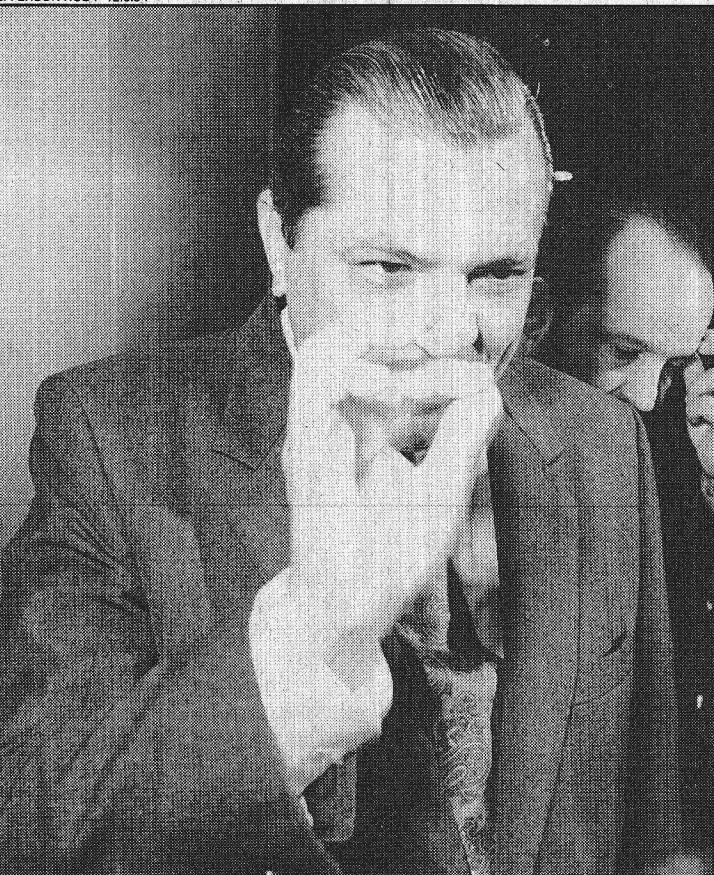
Real — Caso a LDO não seja votada, a saída das duas Casas será a edição de nova "folguinha" até o fim do mês.

O presidente da Câmara não se mostra preocupado com a desativação dos trabalhos e nem no prejuízo que poderá causar ao Plano Real.

"O prazo da Medida Provisória (542, que criou o real) expira no dia 30 e será reeditada", afirma.

Enquanto todos os parlamentares aproveitam a folga para correr suas bases atrás de votos, o relator da MP do real, senador José Fogaça (PMDB-RS), continua trabalhando e analisando as quase 200 emendas apresentadas.

JEFFERSON RUDY 12.5.94



Inocêncio prefere chamar a folga de "desativação das sessões"

DIDA SAMPAIO 24.3.94



Miro ficou rado com o fechamento do Congresso no lançamento do real